

ESPÉCIES NATIVAS DO GÊNERO *SINNINGIA* (GESNERIACEAE) DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA- PONTA GROSSA – PR COM POTENCIAL ORNAMENTAL.

EMILIO TREVISAN^{1*}, INÊS JANETE MATTOZO TAKEDA², SILVANA OHSE³;
MARLENE DE LURDES FERRONATO⁴; JOSÉ LEANDRO PERÓN⁵

¹ Dr. Professor Agronomia UEPG, Ponta Grossa, PR; trevisan100@gmail.br

² Dra. Professora Aposentada, UEPG, Ponta Grossa, PR, inestakeda@yahoo.com.br

³ Dra. Professora Agronomia, Ponta Grossa, PR, sohse@uepg.br

⁴ Dra. Professora Agronomia, UTFPR, Pato Branco, PR marlene.ferronato@gmail.com

⁵ Acadêmico de Agronomia, UEPG, Ponta Grossa, PR, joseleandroperon@ yahoo.com.br

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016
29 de agosto a 1 de setembro de 2016 – Foz do Iguaçu, Brasil

RESUMO: O trabalho foi realizado no Parque Estadual de Vila Velha, no município de Ponta Grossa - PR, situado no Segundo Planalto Paranaense, no qual foram constatadas quatro espécies da família Gesneriaceae, cuja análise contribuirá na conservação e preservação da biodiversidade do local. Para este estudo foram realizadas consultas a herbários, pesquisa bibliográfica, observações locais e outras, preparo de exsicatas, determinação e registro fotográfico. As quatro espécies do gênero *Sinningia* que apresentaram potencial ornamental foram: *S. allagophylla*, *S. canescens*, *S. douglasii* e *S. elatior*. No entanto, não foram encontrados estudos efetivos sobre a ecologia e cultivo dessas espécies, pelo que se aconselha que sejam realizadas pesquisas nessa área a fim de contribuir com a manutenção da diversidade biológica do parque. As características dessas espécies indicam possibilidade de comercialização como uma alternativa econômica e sustentável para a região, além de propiciar outras oportunidades para a jardinagem e o paisagismo.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Estadual de Vila Velha, plantas ornamentais, *Sinningia*.

NATIVE SPECIES OF *SINNINGIA* GENUS (GESNERIACEAE) OF THE PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, PONTA GROSSA– PR, WITH ORNAMENTAL POTENTIAL.

ABSTRACT: The work was performed at the Parque Estadual de Vila Velha in the city of Ponta Grossa - PR, located at Segundo Planalto Paranaense, where four species of Gesneriaceae family. This analysis will contribute to the region conservation and preservation of biodiversity. For this study it was consulted specified herbarium, literature, and other local observations, as well, preparation of exsiccates, determination and photographic registration were made. The four species of the genus *Sinningia* with ornamental potential were: *S. allagophylla*, *S. canescens*, *S. douglasii* and *S. elatior*. However no actual studies of the ecology and cultivation of them were found. Therefore we suggest that researchs should be conducted in this area in order to contribute to maintain the biological diversity of the park. Their characteristics indicate they can be used as an economic and sustainable alternative to the region, as well as providing other opportunities for gardening and landscaping.

KEYWORDS: Parque Estadual de Vila Velha, ornamental plants, *Sinningia*.

INTRODUÇÃO

Os Campos Gerais fazem parte do Planalto Meridional do Brasil, no Segundo Planalto Paranaense, que está delimitado pela Escarpa Devoniana a leste e pela Escarpa da Serra Geral a oeste,

constituída segundo Maack (1968) por 19.060 km² de campos nativos e é onde se encontra o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), no município de Ponta Grossa - PR.

É evidente a existência de poucas áreas preservadas nesta região, visto que é ocupada por bacias leiteiras, agricultura intensiva e núcleos urbanos. Essas áreas, onde predominam os campos, foram as primeiras a serem descaracterizadas pela facilidade de remoção da cobertura vegetal original, sendo muito frequente a prática das queimadas. Além disso, há a crença popular de que a vegetação campestre é pobre e constituída apenas por “capim”. No entanto, Cervi et al. (2007) pesquisando a vegetação do PEVV registraram 1376 espécies distribuídas em 515 gêneros e 125 famílias botânicas, demonstrando a riqueza da flora dos Campos Gerais, destacando-o como um dos pontos de grande biodiversidade na América do Sul. Takeda e Farago (2001) ressaltam a importância econômica, bem como o potencial de utilização de espécies vegetais encontradas nesse Parque e, por extensão, em toda a região. As plantas exóticas no Brasil ainda predominam dentre as ornamentais, no entanto, segundo Myers et al. (2000) afirmam que a introdução de espécies é a maior causa de perda de biodiversidade.

Os estudos da vegetação desse local detectaram quatro espécies nativas da família Gesneriaceae com potencial ornamental. Esta análise visa também contribuir na conservação e preservação da biodiversidade do local.

MATERIAL E MÉTODOS

O PEVV está situado a uma distância de 20 km em linha reta a sudeste da cidade de Ponta Grossa, numa altitude entre 794 e 916 m segundo Hatschbach e Moreira Filho (1972). O referido município faz parte do Segundo Planalto Paranaense, apresentando clima subtropical de verão brando - Cfh – segundo Köppen (Godoy et al., 1976).

Foram analisadas quatro espécies da família Gesneriaceae encontradas nos vários ambientes citadas por Cervi et al. (2007): *Sinningia allagophylla* (Mart) Wiehler, *Sinningia canescens* (Mart) Wiehler, *Sinningia douglasii* (Lindl.) Chautems e *Sinningia elatior* (Kunth). Foram feitas consultas a herbários, pesquisa bibliográfica, observações locais e outras, preparo de exsicatas, determinação e registro fotográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudadas quatro espécies do gênero *Sinningia* da família Gesneriaceae, constando na Tabela 1 informações sobre habitat, forma e observações.

Tabela 1. Espécies nativas, habitat, forma e observações do gênero *Sinningia*, da família Gesneriaceae encontradas no PEVV.

Espécie	Habitat	Forma	Observações
<i>S. allagophylla</i>	Savana gramíneo lenhosa	Erva	Potencial ornamental e uso medicinal dos tubérculos
<i>S. canescens</i>	Refúgio vegetacional rupestre	Erva rupícola	Cultivada como ornamental
<i>S. douglasii</i>	Floresta ombrófila mista	Erva rupícola/epífita	Cultivada como ornamental
<i>S. elatior</i>	Savana higrófila	Sub-arbusto	Potencial ornamental.

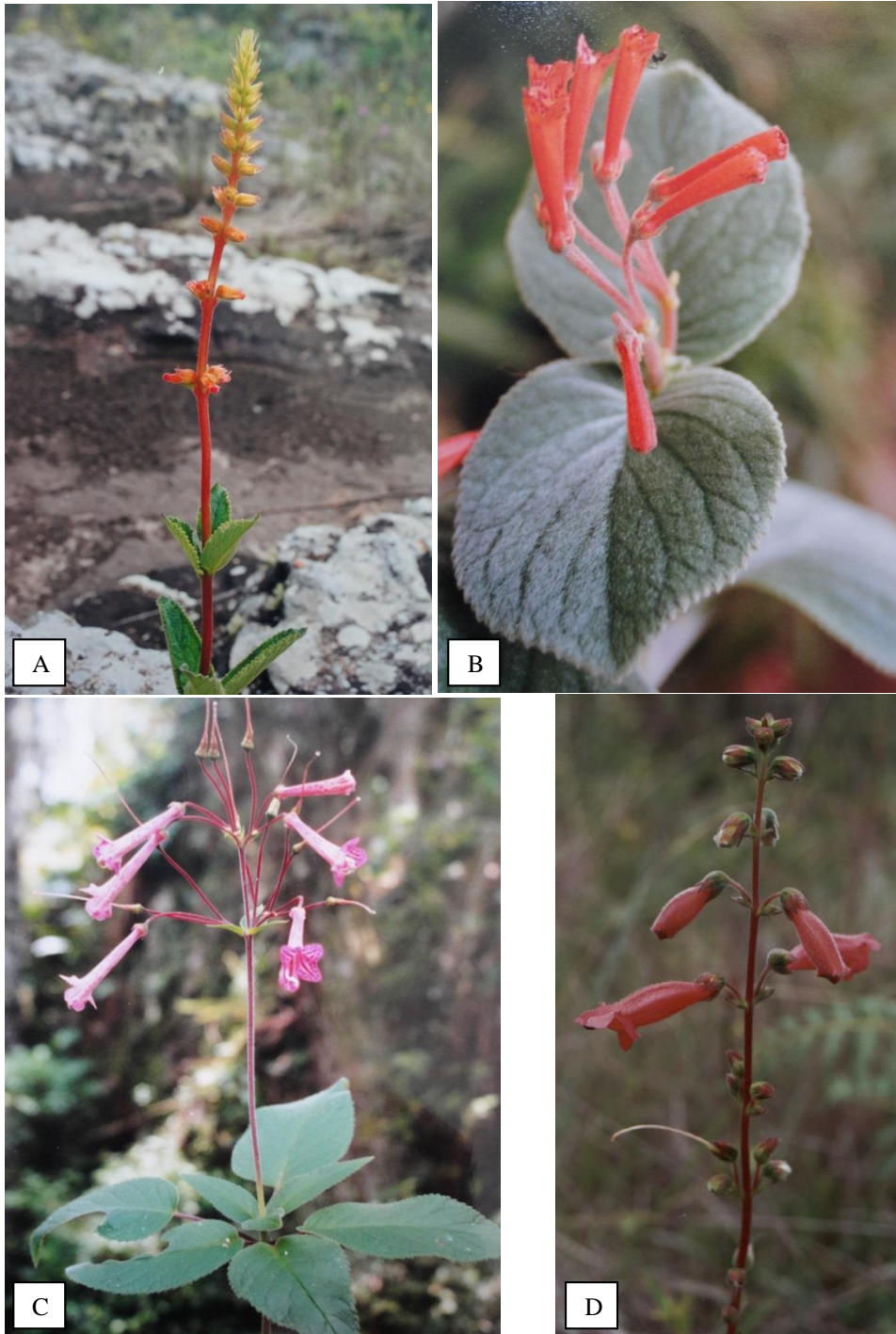
S. allagophylla (Fig.1A) planta herbácea conhecida popularmente como batata-do-campo e batatinha-do-campo, com altura de 50 a 60 cm, com folhas verticiladas em número de três por nó, sésseis, pilosas. De dispersão na Savana gramíneo lenhosa. Flores de cor vermelho-alaranjada a salmão. Ocorre no campo seco e em afloramentos de arenito. Floresce de outubro a janeiro. Tem potencial ornamental. Os tubérculos são usados como tônicos e emolientes (Mors et al., 2000).

S. canescens (Fig.1B) Erva rupícola, conhecida como rainha-do-abismo, com tubérculos bem desenvolvidos. Folhas carnosas, ovadas, de bordos serrados, muito pilosas, de cor verde claro. Flores em cacho, vermelhas, muito vistosas. Ocorre nos afloramentos de arenito. Floresce a partir de outubro.

Cultivada como ornamental.

S. douglasii (Fig.1C) Erva rupícola e/ou epífita, também conhecida como rainha-do-abismo, com tubérculos bem desenvolvidos. Folhas grandes, carnosas, cordiformes, pecioladas, de bordos serrados pilosas. De dispersão na Floresta Ombrófila Mista. Flores em cacho, róseas, muito vistosas e

Figura 1. A: *S. allagophylla*; B: *S. canescens*; C: *S. douglasii*; D: *S. elatior*. Todas as espécies foram fotografadas no habitat natural.



com manchas em tom rosa mais escuro. O tubo da corola é mais estreito e mais longo em relação às outras espécies aqui apresentadas. Floresce de outubro a dezembro. Cultivada como ornamental.

S. elatior (Fig.1D) Subarbusto de até 1,0 m de altura. Folhas crenadas, sésseis ou com pecíolo de 0,2 cm de dispersão na Savana Higrófila. Flores com corola cilíndrica ligeiramente constricta próximo à base, rosa-alaranjada, salmão, vermelho-pálida ou creme. Floresce de outubro a dezembro.

Cultivada como ornamental.

A espécie *S. allagophylla* possui potencial ornamental considerando-se: um período de floração de quatro meses, reprodução vegetativa através de rizomas, beleza das suas flores e folhas. No entanto, observou-se que não é utilizada para este fim.

S. canescens é cultivada como ornamental em vasos tanto na zona rural como nas cidades, sendo os espécimes obtidos de forma extrativista, visto que não se encontram a venda no comércio de plantas ornamentais.

S. douglasii não é muito comum encontrá-la cultivada com fins ornamentais, mas pode ser encontrada, embora raramente, comercializada em quiosques de flores.

S. elatior apresenta floração durante três meses do ano e é cultivada como ornamental, porém pouco frequente no PEVV.

Foram observadas nas quatro espécies citadas, diferentes situações o que permite análises diferenciadas para cada uma. Para *S. allagophylla* evidencia-se a necessidade do desenvolvimento de experimentos para o seu uso em jardinagem e paisagismo, partindo de material a ser coletado em diversos locais da região, onde se encontra bem distribuída.

S. canescens trata-se de uma espécie rupícola e de distribuição mais restrita. Dissemina-se através de tubérculos, que são subtraídos da natureza para cultivo e após a floração muitas vezes podem ser desprezados. Assim são retirados espécimes do meio natural, descartados e não repostos no local de origem, contribuindo para seu desaparecimento. A análise neste caso envolve estudos para a sua reprodução de forma sistemática e com distribuição controlada a fim de garantir a sua conservação.

S. douglasii é menos explorada como planta ornamental. Pelo fato de ser uma erva epífita ou rupícola torna restrita a sua presença na natureza. Devem ser incentivados estudos para sua reprodução para fins ornamentais e consequente conservação da espécie.

S. elatior já é usada como ornamental e mesmo assim encontra-se como espécie pouco frequente denotando-se sua vulnerabilidade. Dessa forma, sugere-se que sejam efetuados estudos e plantios controlados de forma a garantir sua sobrevivência.

CONCLUSÕES

As espécies do gênero *Sinningia* (Gesneriaceae) estudadas apresentam potencial ornamental. No entanto, não existem estudos efetivos sobre a ecologia e cultivo dessas espécies, pelo que se aconselha que sejam realizadas pesquisas nessa área a fim de contribuir com a conservação e preservação da biodiversidade do parque. Podem ser indicadas como uma alternativa econômica e sustentável para a região, além de propiciar oportunidades para a jardinagem e o paisagismo.

AGRADECIMENTOS

Ao IAP Instituto Ambiental do Paraná pela licença para realizarmos este estudo.

REFERÊNCIAS

- Cervi, A. C.; Linsingen, L. Von; Hastchbach, G.; Ribas, O.S. A Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, Município de Ponta Grossa, Paraná Bol. Mus. Bot. Mun., Curitiba, v.69, p. 01-52, 2007.
- Godoy, H.; Correa, A. C.; Santos, D. Clima do Paraná. In: Fundação Instituto Agrônômico do Paraná. Manual Agropecuário do Paraná. Londrina, 1976. p. 1-37.
- Hatschbach, G.; Moreira Filho, H. Catálogo florístico do Parque Estadual de Vila Velha (Estado do Paraná – Brasil). Bol. da Univ. Fed. do Par. Curitiba, 1972.
- Maack, R. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: BADEP/UFPR/IBPT, 1968. p. 350.
- Mors, W. B.; Rizzini, C. T.; Pereira, N. A.; DeFilipps, R. A. Medicinal plants of Brazil. Reference Publication Inc. 2000. 501 p.
- Takeda, A.; K.; Takeda, I. J. M.; Farago, P. V. Unidades de Conservação da Região dos Campos Gerais, Paraná. Publicatio UEPG - Biological and Health Sciences, v. 1, p. 57-78, 2001.
- Takeda, I. J. M.; Farago, P. V. Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha: Guia de Campo - Volume I. Curitiba, 419 p., 2001.